

DISCOS

Ivo grava "free jazz" à brasileira nos EUA

CARLOS CALADO

Da Reportagem Local

IVO - CD importado do saxofonista paulista Ivo Perelman. Produção: Marty Krystall. Lançamento nos Estados Unidos do selo K2B2 Records.

Na onda de interesse que a música brasileira desperta atualmente nos EUA, o saxofonista paulista Ivo Perelman, 29, abre uma nova variant em vez da "brazilian fusion" tão comum aos instrumentistas e grupos que ali atuam, ele marca sua diferença com uma releitura "free jazzística" de canções infantis do Brasil. Parece esquisito à primeira vista. Mas a primeira ouvida revela um achado. O disco tem sido tocado em rádios americanas e foi recomendado pela revista especializada "Billboard".

Ivo mudou para os EUA em 81, para cursar a famosa Berklee School, em Boston. No Brasil, já tocava Villa-Lobos e Bach com nove anos, ao violão. Depois, tentou outros instrumentos como o piano, violoncelo, trombone e clarinete, até se decidir pelo sax tenor. O didatismo mais tradicional da Berklee não fez sua cabeça. Também estudou sax com Joe Allard, em Nova York, e morou um tempo na Itália, onde tocou profissionalmente. Até que em 86 mudou para Los Angeles e começou a estudar flauta com Marty Krystall, que produziu seu disco e é fundador da K2B2 Records [leia texto ao lado].

Para um disco de estréia, o elenco de convidados de "Ivo" surpreende. Além de Airto Moreira (percussão), Flora Purim (vocalis) e Eliane Elias (piano), brasileiros radicados nos EUA,

ele esbanja a companhia do baterista Peter Erskine (ex-Weather Report), dos baixistas John Patitucci (da Elektric Band de Chick Corea) e Buell Neidlinger (tocou com Cecyl Taylor e Steve Lacy, entre outros vanguardistas), além do tecladista Don Preston (ex-Frank Zappa e Carla Bley).

Mesmo no meio dessas feras, Ivo consegue roubar a festa. Suas interpretações soam um pouco como se o saxofonista americano Albert Ayler tivesse morado no Brasil e aumentado seu repertório de melodias folclóricas com cantigas infantis como "Ciranda Cirandinha" ou "Teresinha de Jesus". Todas elas, tratadas com a fragmentação e o atonalismo do "free jazz" dos anos 60.

A lembrança de Ayler não vem tanto da sonoridade do sax tenor de Ivo, menos rude que a do americano. A semelhança está mais no procedimento musical de ambos. Partem de melodias simples e assobiáveis para improvisações livres e crivadas por gritos, uivos e rugidos extáticos que dão a cara da estética "avangarde". Mas antes de ter conhecido o "free jazz" de Ayler, Ivo na certa conviveu com a "música livre" do "bruxo" alagoano Hermeto Pascoal.

É o que indica a faixa de abertura, "Escravos de Jô (Slaves of Jo)", que exhibe vocais bem soltos de Flora Purim e um solo quase "free" de Ivo. Logo em seguida, Flora injeta dramaticidade na singela "Nesta Rua (On This Street)", contaminando o sax tenor de Ivo para um improviso mais apaixonado. Mais livre ainda é a versão de "O Cravo e a Rosa (The Carnation and the Rose)", puxada como uma marchinha de Carnaval pela bateria



O saxofonista paulista Ivo Perelman na contracapa do seu CD lançado nos Estados Unidos pela gravadora K2B2

bem destacada de Airto. O sax de Ivo vai saindo do tema e enlouquecendo até muito perto do caos, empurrado pelos teclados de Preston e por Airto.

Mas Ivo não esquece de atmosferas mais líricas. É o caso do tango "El Día en Que Me Quie-

ras" (de Gardel e Le Pera), onde ele faz um ducto emocionado com o piano de Eliane Elias, sem abandonar sua sonoridade levemente rústica. O lirismo é maior ainda na última faixa, "Ponta de Areia" (de Milton Nascimento), com Eliane tocando de leve só em

algumas notas da melodia, num solo que chega a lembrar Keith Jarrett. Na coda final, a melodia é transformada em cantiga de ninar, exatamente como nenhuma das anteriores foi tratada. Ah sim, lembra o ouvinte, eram simples canções infantis.

Selo tem catálogo de vanguardistas

Da Reportagem Local

Fundada em 1980 pelo saxofonista Marty Krystall e pelo contrabaixista Buell Neidlinger, a K2B2 Records tem um catálogo pequeno e voltado exclusivamente para o jazz contemporâneo. A maior parte de seus oito títulos editados até agora destaca colaborações de Krystall e Neidlinger.

O selo começou com o disco, "Ready for the 90's", onde a dupla formava com o baterista, Billy Higgins o grupo Krystall, Klear and the Buells. Em seu disco seguinte, "Our Night Together", eles tinham a companhia do baterista Peter Erskine. "Os músicos mais apaixonados, poderosamente suingantes e desembrachados de todo o jazz", carimbou o respeitado crítico americano Nat Hentoff sobre esse LP.

Outro trabalho recente da dupla é o grupo Thelonious, dedicado a reinterpretar a obra do pianista Thelonious Monk (1920-1982). Nesse quarteto aparecem Billy Osborne (bateria) e John Beasley (piano). Já o disco que Krystall gravou sob seu nome, "Marty's Garage", mostra composições originais tocadas por vanguardistas como Archie Shepp (sax) e Cecyl Taylor (piano), entre outros. O próximo disco da gravadora sai em junho e traz Neidlinger com Anthony Braxton. (CC)

K2B2 RECORDS (3112, Barry Ave., Los Angeles, CA 90066, tel. (213) 877-0014, USA). Encontrados de discos para o distribuidora Northcountry, pelo tel. (315) 287-2652, nos EUA.